

Comunicado polo Dia da Pátria 2022

Um ano mais queremos estar ao vosso lado nestas jornadas de convivência, reivindicação e luta nas ruas.

O Dia da Patria nom é para nós umha rotina anódina no calendário de consumo de efemérides, senom um ritual que alimenta a nossa comunidade nacional de resistência. A rotina debilita-nos, o ritual fai-nos mais fortes. A rotina pertence ao mundo da alienação, a colonização e a miséria existencial. O ritual pertence ao universo dos povos indígenas como o nosso, das nações livres.

Aqui estamos um ano mais neste ritual de comunhão e luta, a alimentar a fé, a renovar as arelas truncadas das e dos devanceiros, a cumprir os desejos de vida da nossa Terra, crucificada impunemente no altar do progresso, a modernidade e a civilização industrial.

Lembramos com orgulho os anos de alegre combate nas ruas de Compostela as noites do 24 de julho, a mocidade encarapuzada a libertar por umhas horas o coração de umha cidade submetida policialmente e asediada turisticamente, os enfrentamentos com as forzas de ocupação, os ataques aos santuarios do capital... Ano tras ano fomos capazes de renovar neste dia a nossa determinação e o nosso compromisso. Porque a luta é o único caminho!

Foram estes caminhos de militância arredista e defesa da nossa Terra que nos levavam à cadeia. Fomos condenados/as nalguns casos a décadas de cárcere e algúns já levamos mais de 10 anos como reféns do Estado. Também aqui, nos cárceres espanhóis, transformamos a rotina corrosiva do regime de castigo prisional em ritual fecundo de moral e resistência; umha trincheira mais para o arredismo galego.

Sentimos-vos no peito, partilhamos com vós avanços e adversidades, e coletivamente combatemos o intento de isolamento social e a humilhação que som sempre (no cárcere e fora del) os exercícios necessários de qualquer técnica de lavado de cérebro, de éxito repressivo e premissa letal para borrar a nossa identidade como povo, a vida comunitária e umha sá relação com a Terra.

E neste Día da Patria, quando recentemente e mais umha vez esse Tribunal especial espanhol que é a Audiência Nacional, acaba de condenar a alguns/a irmas/os a longas penas de cárcere. Temos que estar orgulhosos/as das quase duas décadas de luta frontal da nossa resistência contra o conglomerado de ocupação, formosa e contundente impugnação dessa espécie de submissão neurótica tam freqüente entre os povos colonizados.

Que também estas jornadas patrióticas sirvam para deixar-lhe claro ao Estado Imperialista espanhol que Galiza nom se rende, nem se compra, nem se vende.

Irmás, Irmãos, como diría Castela "fugide dos que falam de democracia". A sua normalidade democrática, a sua legalidade ruínosa, sem qualquer outro horizonte ou via de impugnação, aboca-nos à extinção.

O cacique do povo é tam perigoso quando rouba como quando regala!

Um abraço irmandinho para todas e todos!

Ánimo e forza!

Viva Galiza ceive!

Denantes Mortos/as Que Escravos/as!

Coletivo de Presos/as Independentistas Galegos/as.

Teixeiro e A Lama, 25 de Julho de 2022